

# Proposta de metadados descritivos no âmbito do processo de construção de um repositório digital para um bairro educador

*Proposal of descriptive metadata within the scope of the construction process of a digital repository for an educator neighborhood*

Suelen Camilo Ferreira   

## Resumo

A catalogação descritiva de recursos informacionais de diferentes tipos e formatos integra estudos e práticas em Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI), inclusive com relação às demandas sociais de periferia. Os metadados são elementos fundamentais no processo de catalogação e indexação, e podem ser estabelecidos de acordo com códigos de descrição específicos ou esquemas de metadados flexíveis como o Dublin Core (DC). O problema de pesquisa é o de necessidade de modelagem de metadados descritivos no âmbito de um processo inicial de implementação de um repositório digital para um bairro educador. O objetivo do estudo apresentado é propor uma estrutura de metadados descritivos específicos aos recursos informacionais identificados no início de um processo de construção de um repositório digital para Heliópolis. O levantamento de conceitos utilizados para fundamentar o alcance do objetivo foi concebido de modo qualitativo por meio de pesquisa exploratória e documental, a partir de levantamento bibliográfico na Base Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI). A estrutura de metadados proposta se deu por meio de pesquisa exploratória e atrelou-se à técnica de coleta de dados na modalidade observação participante por meio de reuniões e outras vivências locais e remotas num bairro educador. Como resultado, alcançou-se uma proposta de estrutura de metadados descritivos baseado no formato DC qualificado. A estrutura de catalogação proposta está personalizada conforme as demandas de descrição dos documentos a serem indexados ou referenciados no repositório. Por fim, por meio dos processos de catalogação, por exemplo, considera-se que a BCI pode contribuir significativamente para as demandas de sistematização e preservação da memória social de comunidades periféricas, lideranças, equipamentos comunitários e públicos.

**Palavras-chave:** metadados descritivos; Dublin Core; repositório digital; Bairro Educador.



# folha de rosto

Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação

Juazeiro do Norte, v. 8, n. 2, p. 59-85, maio/ago. 2022. ISSN 2447-0120. DOI [10.56837/fr.2022.v8.n2.562](https://doi.org/10.56837/fr.2022.v8.n2.562).

## Abstract

Descriptive cataloging of information resources of different types and formats integrates studies and practices in Library and Information Science (BCI), including those related to the social demands of the periphery. Metadata are fundamental elements in the cataloging and indexing process, and can be established according to specific description codes or flexible metadata schemes such as Dublin Core (DC). The research problem is the need to model descriptive metadata in the context of an initial process of implementing a digital repository for an educating neighborhood. The objective of the present study is to propose a structure of descriptive metadata specific to the informational resources identified at the beginning of a process of building a digital repository for Heliópolis. The survey of concepts used to support the achievement of the objective was conceived in a qualitative way through exploratory and documentary research, based on a bibliographic survey in the Reference Base of Journal Articles in Information Science (BRAPCI). The proposed metadata structure was carried out through exploratory research and was linked to the technique of data collection in the participant observation modality through meetings and other local and remote experiences in an educating neighborhood. As a result, a proposal for a descriptive metadata structure based on the qualified DC format was reached. The proposed cataloging structure is customized according to the description demands of the documents to be indexed or referenced in the repository. Finally, through cataloging processes, for example, it is considered that the BCI can significantly contribute to the demands of systematization and preservation of the social memory of peripheral communities, leaders, community and public facilities.

**Keywords:** descriptive metadata; Dublin Core; digital repositior; Educator Neighborhood.

## 1 Introdução

A catalogação descritiva de recursos informacionais de diferentes tipos e formatos é um aspecto fundamental de investigações empíricas e científicas em Biblioteconomia e Ciência da Informação. Com o crescente uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) por diferentes tipos de comunidades de usuários da informação com necessidades informacionais específicas, amplia-se a necessidade de desenvolver diferentes formatos de representação de recursos informacionais, que por sua vez são definidos como documentos tradicionais ou digitais que contém informação registrada (ALVES, 2010).

Dentre os conceitos técnicos da Ciência da Informação voltados para o tratamento dos recursos informacionais está a Catalogação, que

[...] constitui-se como um processo de representação informacional que garante a identificação única do recurso informacional para fins de recuperação e, portanto, essencial para proporcionar a recuperação eficiente dos recursos nos variados tipos de sistemas de informação. Desenvolvida na área da Biblioteconomia, a catalogação é um método para construção de representações do qual a Ciência da Informação se utiliza de forma interdisciplinar (ALVES, 2010, p. 12).

Os metadados são elementos fundamentais do processo de catalogação e indexação e podem ser estabelecidos de acordo com códigos específicos de

descrição, como o *Anglo-American Cataloguing Rules*<sup>1</sup>, segunda edição (AACR 2), o *Resource Description and Access*<sup>2</sup>(RDA) ou esquemas de metadados como o Dublin Core (DC). Contudo, este trabalho se baseia especificamente no formato DC, que é o formato contemplado pelo *software* DSpace, de código fonte aberto e amplamente utilizados para implementação de repositórios institucionais nacionais e internacionais.

O contexto de pesquisa em que se apresenta este trabalho é de processo inicial de definição de metadados descritivos no âmbito do processo de implementação de um repositório digital para uma comunidade periférica que dispõe do funcionamento de duas bibliotecas, a Biblioteca pública do CEU Heliópolis 'Professora Arlete Persoli' e a Biblioteca Comunitária de Heliópolis da União de Núcleos, Associações dos Moradores de Heliópolis e Região (UNAS).

Heliópolis é uma comunidade de cerca de duzentos e vinte e mil habitantes localizada na região sudeste da cidade de São Paulo. A comunidade começa a ser construída a partir de 1971, com a construção de alojamentos provisões para 153 famílias. Marcada por diversas disputas por território e moradia, com a aproximadamente um milhão de metros quadrados e a oito quilômetros do centro, Heliópolis se configura como a maior favela da capital paulista (UNIÃO DE NÚCLEOS E ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DE HELIÓPOLIS E REGIÃO, 2020).

Devido à existência da UNAS, que surgiu em 1978, e do antigo Centro de Convivência Educativa e Cultural de Heliópolis, hoje conhecido como CEU Heliópolis 'Professora Arlete Persoli', a favela de Heliópolis pode ser vislumbrada como um Bairro Educador mediante quatro aspectos fundamentais para sua construção. O primeiro aspecto é a própria existência da UNAS, uma entidade sem fins lucrativos cujas lideranças e projetos em diferentes frentes de desenvolvimento local, estabelecendo parcerias com o poder público, empresas privadas, movimentos de base e organizações da sociedade civil. E segundo lugar, está o fato de que as escolas conectam seus currículos ao bairro, visando a qualidade da aprendizagem em detrimento da exclusão social, de modo a valorizar os conhecimentos locais, "conhecimentos complexos de quem saber construir a própria casa, cavar o poço para obter água, abrir e gerir negócios com recursos muito escassos" Singer (2013, p. 12). O terceiro aspecto que condiciona Heliópolis como uma Bairro Educador é integração dos serviços que atendem

<sup>1</sup> Código de Catalogação Anglo-Americano - 2ª edição.

<sup>2</sup> Recurso: Descrição e Acesso.

crianças, adolescentes e jovens, a exemplo os Centros da Criança e do Adolescente (CCA) e os Centros de Educação Infantil (CEI), que são geridos pela UNAS por meio de convênios com o poder público. E como última característica estão as ações que visam ampliar e diversificar as oportunidades educação para todos (UNIÃO DE NÚCLEOS E ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DE HELIÓPOLIS E REGIÃO, 2020; DE SANTIS, 2013; PERSOLI, 2013). Esses quatro aspectos que possibilitam o processo de construção de um Bairro Educador caracterizam o fortalecimento da educação para a comunidade, diante do desenvolvimento contínuo de um bairro que possa educar demais bairros e comunidades em prol de uma educação transformadora, de modo a “quebrar preconceitos, rótulos, estereótipos, fortalecer a identidade da comunidade e promover a sua real inserção na cidade, contribuindo para uma “São Paulo Educadora” (PERSOLI, 2013, p. 19).

Dispondo Heliópolis de duas bibliotecas, reconhecer a importância de preservar a memória da comunidade de maneira sistemática e estruturada nos princípios de organização, tratamento e recuperação da informação da qual dispõe a Biblioteconomia e Ciência da Informação se faz possível e de fundamental importância para apoiar a construção do Bairro Educador. De acordo com Cavaglieri (2017, p. 64), “a Biblioteconomia possui uma história antiga, voltada para a ocupação de dar acesso à informação e transmissão desta aos povos futuros”, permitindo a organização, descrição, indexação, armazenamento, recuperação e distribuição da informação em diferentes suportes em prol da comunicação e interação dos indivíduos Le Coadic (1996). Enquanto a Ciência da Informação, no que concerne à sua natureza tecnológica, é impactada pela “computação no âmbito dos processos de produção, coleta, organização, interpretação, armazenagem, recuperação, disseminação, transformação e uso da informação” Capurro (2003).

A informação é fundamental objeto de trabalho tanto da Biblioteconomia quanto da Ciência da informação, sendo útil conforme oito requisitos conceituais:

- 1) o conceito deve referir-se à informação dentro de um contexto significativo da comunicação; 2) deve referir-se à informação como processo de comunicação social entre seres humanos; 3) deve referir-se à informação desejada ou requerida; 4) deve dar conta do efeito da informação no recipiente; 5) deve dar conta da relação entre informação e estado do conhecimento (do gerador e receptor); 6) deve dar conta dos vários efeitos das mensagens apresentadas em diferentes maneiras; 7) deve ser generalizável além do acesso individual; 8) deve oferecer formas

para predição do efeito da informação (MOSTAFA; LIMA; MURGUIA, 2017, p. 218).

Deste modo, implementar formas sistemáticas de tratar a informação e conhecimentos registrados produzidos ao longo da história do Bairro Educador torna-se relevante para agregar valor, preservação e acesso à memória do bairro para as gerações atuais e futuras. Por isso, os processos de descrição da informação para um repositório digital de Heliópolis podem ser apoiados pela formação de profissionais da informação. Nesse sentido,

[...] a memória é base do conhecimento. Por meio dela podemos aprender como existir. Ela é a seleção de saberes, experiências, sensações, emoções e sentimentos que as pessoas escolhem guardar. É que aquilo que define a identidade dos indivíduos e dos grupos sociais [...]. Acreditamos que todo sujeito tem história e que toda história tem valor. E, por ter valor, toda história merece ser preservada para futuras gerações. [...] histórias individuais, articuladas, compõem uma memória social, precisamos propor espaços de facilitação de relações interpessoais, onde diversas experiências podem ser acessadas em constante debate (DE SANTIS, 2013, p. 21).

Portanto, a descrição de recursos que representam a memória registrada do Bairro Educador é parte integrante de um processo que alicerça a construção do repositório digital de Heliópolis. E além do processo de estudo e investigação científica sobre as possibilidades implementação do repositório, a definição de metadados descritivos necessita de planejamento, que por sua vez, dentro de metodologia específica, facilitará “a modelagem de catálogos e de sistemas informacionais subsidiando a construção de novos padrões de metadados, caso haja necessidades específicas em um determinado domínio do conhecimento ou necessidades específicas de um grupo específico de usuários” (SANTOS; SIMIONATO; ARAKAKI, 2014, p.150).

Tem-se ainda que “os estudos de quais metadados melhor se adequam a determinada estrutura ou sistema devem envolver um planejamento e avaliação de sua implementação, na qual destacam os esforços da Catalogação Descritiva e da Ciência da Informação” (CASTRO; SANTOS, 2018, p. 742).

Uma das necessidades inicialmente identificadas foi a definição de uma estrutura de descrição dos recursos a serem organizados no repositório, pois a princípio, os equipamentos do bairro já enviariam seus registros documentais descritos conforme um modelo previamente definido em parceria com os

bibliotecários. Esse modelo também serviu de base para a proposta de metadados que se apresenta nesse estudo, pois o processo de tratamento descritivo compreende fundamentalmente a utilização de metadados que, em termos de catalogação e tecnologia, são também “necessários aos novos tipos de recursos e ambientes informacionais surgidos, facilitando assim, uma recuperação mais eficiente em ambiente” (ALVES, 2010, p.14). Assim o objetivo deste estudo científico é propor uma estrutura de metadados descritivos no âmbito do processo de construção de um repositório digital para um bairro educador.

## 2 Procedimentos Metodológicos

O levantamento de conceitos utilizados neste trabalho foi concebido de modo qualitativo por meio de pesquisa exploratória e documental, concebida a partir de levantamento bibliográfico na Base Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI). O termo de busca utilizado foi ‘metadado’, no intervalo entre 2010 e 2020. Foram alcançados setenta resultados, dois quais trinta foram relacionados estritamente ao assunto metadados descritivos para repositórios ou bibliotecas digitais. A análise qualitativa, de acordo com Silva (2002, p.62), “não apresenta aversão à quantificação de variáveis, mas enfatiza a captação das perspectivas e interpretações [...]. O foco está no entendimento [...], produto da interpretação e dos significados”. Os elementos que foram interpretados no contexto da pesquisa apresentada, são levantados de forma exploratória e documental, que

É compreendida como aquela que tem por objetivo familiarizar o pesquisador com o tema a ser estudado, de modo a realizar descrições precisas de situações e respectivas relações existente entre os elementos da mesma. Esse tipo de pesquisa, como sendo indicada para pesquisadores que possuem poucos conhecimentos sobre o assunto que pretendem estudar, pode ser realizada por meio de levantamento bibliográfico e pesquisa documental (SEVERINO, 2009, p. 72)

O procedimento de levantamento bibliográfico, cuja realização é intrínseca à pesquisa exploratória, segundo Severino (2009), é realizado a partir de registros disponíveis decorrentes de pesquisas anteriores, constituindo-se um ponto de partida para qualquer pesquisa científica, de modo a desvendar, recolher e analisar informações e conhecimentos prévios sobre um determinado fato, assunto, ideia e problema para o qual se procura uma resposta ou uma hipótese. Nesse sentido, as finalidades de utilização do procedimento em questão são:

localização e obtenção de documentos pertinentes ao assunto, levantando-se assim a bibliografia básica; elaboração de um esquema provisório de trabalho para posteriores investigações mais específicas relacionadas ao assunto e, com isso, análise teórica dos dados coletados.

Contudo, para que fosse possível extrair informações dos documentos foi preciso investigá-los e examiná-los a partir de técnicas, etapas e procedimentos apropriados, como a organização das informações que foram analisadas. Assim, a pesquisa exploratória atrelou-se à técnica de coleta de dados na modalidade observação participante por meio de reuniões e outras vivências locais e remotas, pois essa modalidade

É aquela em que o pesquisador, para realizar a observação dos fenômenos, compartilha a vivência dos sujeitos pesquisados, participando, de forma sistemática e permanente, ao longo do tempo da pesquisa, das suas atividades. O pesquisador coloca-se numa postura de identificação com os pesquisados. Passa a interagir com eles em todas as situações, observando todas as ações praticadas pelos sujeitos. Observando as manifestações dos sujeitos e as situações vividas, vai registrando descritivamente todos os elementos observados bem como as análises e considerações que fizer ao longo dessa participação (SEVERINO, 2007, p. 120).

Os registros de observação, junto à pesquisa qualitativa de cunho teórico, culminaram na proposta de elementos de metadados descritivos no âmbito do processo de construção de um repositório digital para um bairro educador.

### 3 Metadados descritivos: o formato Dublin Core

O termo metadados pode ser compreendido como um elemento que acompanha dados ou um fato que, no contexto de bibliotecas, concentra-se na representação de recursos informacionais. Nesse contexto, recursos informacionais ou recursos de informação se constituem em materiais digitais ou analógicos que transportam informações textuais ou não textuais. Como exemplos de recursos informacionais que são acompanhados por metadados pode-se citar: áudio, vídeo, imagem, som, mapas, partituras, livros em braile e páginas da web. Deste modo,

Os metadados, em sua forma mais simples, são frequentemente definidos como "dados sobre dados". O termo metadados é em si uma fusão das palavras meta e dados. Meta é um termo de origem grega, que significa depois, além ou junto com (Meta, n.d.), enquanto dados é o

plural da palavra latina datum, que significa algo dado ou fato (Datum, n.d.) (CHUTTUR, 2011, p. [1]).

Nesse contexto,

Os metadados explicitam os diferentes aspectos do recurso que descreve: sua estrutura, conteúdo, qualidade, contexto, origem, propriedade e condição. E auxiliam na organização, favorecem a interatividade, validam as identificações e asseguram a preservação e principalmente, otimizam o fluxo informacional melhorando o acesso aos dados e a localização dos recursos informacionais (SANTOS; SIMIONATO; ARAKAKI, 2014, p.150-151).

Assim sendo, no contexto digital é fundamental a existência dos metadados, pois estes constituem importante mecanismo para organização, tratamento e recuperação da informação organizada em repositórios digitais ou sistemas de bibliotecas que integram documentos digitais ou referenciam documentos impressos a serem localizados num acervo físico. Os mesmos podem ser definidos como “elementos utilizados para descrever os recursos para fins de descoberta, para o gerenciamento de direitos e preservação, ajudar os usuários na identificação, autenticação e contextualização dos dados, conjuntos de dados e outros recursos digitais” (PAVÃO *et al.*, 2015, p. 105).

Evidencia-se também que,

As bibliotecas sempre produziram metadados, por meio de seus catálogos, índices entre outros instrumentos. São estes metadados, devidamente organizados e estruturados que garantem que a informação seja descoberta, localizada e possa ser utilizada. O desafio hoje está na descrição da informação que se encontra em diversos formatos digitais e que precisam atender a diferentes públicos e usos (PIRES, 2012, p. 4).

Castro e Santos (2018, p.751), apontam que metadados “são elementos ou atributos que descrevem e representam um recurso informacional de forma a garantir sua recuperação pelo usuário humano e não humano”. Nesse sentido, os metadados estão relacionados com a descrição, representação de documentos em prol da organização, tratamento e recuperação da informação por seres humanos ou máquinas.

Embora o objetivo deste trabalho esteja acerca dos metadados descritivos, há diferenciação entre outras tipologias de metadados. De acordo com a revisão da

*National Information Standards Organization* (NISO) em 2017, as tipologias de metadados são: a) **Metadados descritivos**, que tem a função de encontrar ou descrever um recurso, permitindo a descoberta, exibição e interoperabilidade. Exemplos: título, autor, assunto, gênero, data de publicação; b) **Metadados administrativos**, que podem ser divididos em metadados técnicos, metadados de preservação e metadados de direitos. Esses metadados tem a função de decodificar e compilar arquivos, gerenciar arquivos a longo prazo, expressar os direitos de propriedade intelectual associados ao conteúdo. Os metadados administrativos são utilizados para condicionar a interoperabilidade, gerenciamento de objetos digitais e preservação, Exemplos: tipo de arquivo, tamanho do arquivo, criação data/hora, esquema de compressão, verificação, preservação, direitos autorais, licenças e titular dos direitos; c) **Metadados estruturais**, que permitem relacionamentos de partes de recursos entre si, sendo utilizados para navegação. Exemplo: localização sequencial na hierarquia.

Um exemplo de um esquema de metadados descritivos para recursos da web é o formato Dublin Core, mantido pela *Dublin Core Metadata Initiative* (DCMI), que visa o desenvolvimento de normas de interoperabilidade para dados on-line e promove a cooperação e as melhores práticas para descrição de documentos digitais. O uso desse formato apoia os objetivos de normas de interoperabilidade para dados na web, promovendo a cooperação e as melhores práticas para a descrição de documentos digitais em diferentes formatos. Nesse sentido,

A DCMI é provavelmente a iniciativa mundial mais conhecida no que diz respeito a esquemas de metadados para descrição de objetos digitais, principalmente textuais, em repositórios digitais, e proporciona uma base para o desenvolvimento dos mesmos. O Dublin Core (DC) adota a sintaxe do Resource Description Framework (RDF) e surgiu como uma alternativa para simplificar e, conseqüentemente, tornar a descrição e recuperação de objetos digitais na web mais rápida e econômica sem, contudo, deixar de seguir um padrão mínimo, indispensável para a interoperabilidade entre os sistemas. Vem sendo utilizado desde 1996 para descrição de recursos eletrônicos na internet pela sua simplicidade e flexibilidade (PAVÃO *et al.* 2015, p. 107).

Assim, as características que podemos destacar no formato DC são: a) Simplicidade em sua estrutura, criação e manutenção dos metadados, o que facilita seu uso por outros profissionais que não apenas os bibliotecários, por exemplo; b) Semântica com entendimento universal de seus elementos, facilitando a interpretação por usuários de formações profissionais diversas; c) Extensibilidade, permitindo a qualificação de seus elementos para atender às

especificidades das diferentes comunidades, de modo que seja possível a adaptação do formato para necessidades adicionais de descrição.

Na literatura é possível encontrar diversos projetos de esquemas de metadados desenvolvidos conforme interesses e demandas específicas. E mesmo com alguns desses projetos utilizando o padrão DC, existe a necessidade de qualificar os elementos de descrição disponíveis de acordo com os tipos de objetos digitais existentes na instituição para a qual se pretende desenvolver um repositório digital.

Nesse sentido, então, considerando a característica de extensibilidade, ocorre a adaptação do esquema de metadados no padrão DC para um esquema de metadados que atenda às necessidades de descrição dos documentos. Um esquema de metadados pode ser definido como

Uma especificação processável por máquinas que define a estrutura, a codificação de sintaxe, regras, e formatos para um conjunto de elementos de metadados em uma linguagem formal num esquema. Na literatura o termo “metadata schema” usualmente refere-se ao conjunto de elementos na sua totalidade, assim como a codificação dos elementos e a estrutura com uma linguagem de marcação (ZENG; QIN, 2008 *apud* CASTRO; SANTOS, 2018, p.745).

Há três características que contemplam um esquema de metadados: a estrutura, a sintaxe e a semântica. A estrutura se refere ao modelo de dados ao qual os elementos de metadados estão estruturados, tais como os modelos *Resource Description Framework* (RDF) e *Metadata Encoding and Transmission Standard* (METS). A sintaxe consiste no código em que o esquema de metadados está expresso, como por exemplo a linguagem de marcação *eXtensible Markup Language* (XML) e formato *Machine Readable Cataloging* (MARC). E a semântica condiz com o significado dos elementos que pertencem ao esquema de metadados, tal como o significado do elemento de metadados “cobertura”. A semântica está relacionada com o uso de vocabulários controlados, uma vez que esses vocabulários fazem o controle dos termos utilizados para a descrição correspondente a cada elemento de metadados (CASTRO; SANTOS, 2018; PIRES, 2012).

O formato DC é composto por quinze elementos de metadados descritivos (DCMI Usage Board, 2020), conforme segue:

**Quadro 1 – Elementos e definições do formato Dublin Core**

<b>Elemento</b>	<b>Tradução</b>	<b>Definição</b>
<i>Contributor</i>	Contribuidor ou Colaborador	Uma entidade responsável por fazer contribuições para o recurso.
<i>Coverage</i>	Cobertura ou Abrangência	O tópico espacial ou temporal do recurso, aplicabilidade espacial do recurso ou jurisdição sob a qual o recurso é relevante
<i>Creator</i>	Criador	Uma entidade principalmente responsável por criar o recurso.
<i>Date</i>	Data	Um ponto ou período de tempo associado a um evento no ciclo de vida do recurso. Data associada à criação ou disponibilização do recurso. Recomenda-se o uso da norma ISO 8601 e segue o formato AAAA-MM-DD.
<i>Description</i>	Descrição	Um relato do recurso. A descrição pode incluir, mas não está limitada a: um resumo, um índice, uma representação gráfica ou uma conta de texto livre do recurso.
<i>Format</i>	Formato	O formato do arquivo, meio físico ou dimensões do recurso. A prática recomendada é usar um vocabulário controlado, quando disponível. Por exemplo, para formatos de arquivo, pode-se usar a lista de tipos de mídia da Internet [MIME <sup>3</sup> ].
<i>Identifier</i>	Identificador	Uma referência inequívoca ao recurso dentro de um determinado contexto. A prática recomendada é identificar o recurso por meio de uma string em conformidade com um sistema de identificação.
<i>Language</i>	Idioma	Idioma do recurso.
<i>Publisher</i>	Publicador ou Editor	Uma entidade responsável por disponibilizar o recurso. Exemplos de um editor incluem uma pessoa, uma organização ou um serviço e também pode incluir mais informações sobre editora e local de publicação do recurso.
<i>Relation</i>	Relação	O recurso relacionado. A prática recomendada é identificar o recurso relacionado por meio de um URI. Se isso não for possível ou viável, uma string em conformidade com um sistema formal de identificação pode ser fornecida.

<sup>3</sup> Media Types. <https://www.iana.org/assignments/media-types/media-types.xhtml>.

<i>Rights</i>	Direitos ou Gerenciamento de Direitos Autorais.	Informações sobre direitos mantidos no recurso e sobre ele. Normalmente, as informações sobre direitos incluem uma declaração sobre vários direitos de propriedade associados ao recurso, incluindo direitos de propriedade intelectual.
<i>Source</i>	Fonte	Um recurso relacionado do qual o recurso descrito é derivado. O recurso descrito pode ser derivado do recurso relacionado, no todo ou em parte.
<i>Subject</i>	Assunto ou palavra-chave	O(s) assunto(s) do recurso. Normalmente, o assunto será representado usando palavras-chave, frases-chave ou códigos de classificação. A melhor prática recomendada é usar um vocabulário controlado.
<i>Contributor</i>	Título	Um título será o nome pelo qual o recurso é formalmente conhecido, podendo ser o próprio título.
<i>Coverage</i>	Tipo	A natureza, categoria ou gênero do recurso. Exemplos: texto, imagem (incluindo imagens em movimento, como filmes e animações), som, conjunto de dados (tais como planilhas e bancos de dados), programas de computador, recursos interativos (como jogos e formulários em páginas web), eventos e objetos físicos a serem catalogados no sistema.

**Fonte:** Adaptado de DCMI Usage Board (2020).

Cada elemento do formato DC é opcional e pode se repetir. Não há ordem no Dublin Core para apresentar ou usar os elementos e o DCMI definiu maneiras padronizadas para refinar os elementos e encorajar o uso de esquemas de codificação e vocabulário, o que contribui para o condicionamento da interoperabilidade, pois “a utilização de padrões e normas para a descrição de registros informacionais é necessária para garantir a interoperabilidade entre os diversos sistemas de informações” (PIRES, 2012, p. 4).

#### 4 Repositório Digital Bairro Educador e tipologia de documentos

Um dos principais objetivos dos repositórios digitais (RD) institucionais se constitui na organização da informação intelectual e científica (SANCHEZ; VECHIATO, 2017; SILVA *et al*, 2019). Sayão e Sales (2015) apontam que os RD podem ser Repositórios Temáticos, Institucionais, Repositórios de Dados e Repositórios Governamentais. No entanto, atualmente tem surgido a

necessidade organização de documentos digitais não científicos, gerados por instituições como escritórios jurídicos, construtoras e centros educacionais do nível básico ao médio, bem como outros tipos de repositórios digitais temáticos também relacionados no diretório *Directory of Open Access Repositories* (OpenDOAR)<sup>4</sup>, um diretório global de repositórios de acesso aberto. Nesse escopo, então, além de pensar a infraestrutura tecnológica para suportar esses repositórios, também é preciso pensar nos metadados descritivos de acordo com a especificidade dos documentos e comunidade usuária.

A memória pode ser individual ou coletiva, material ou discursiva (MURGUIA, 2010). No contexto das bibliotecas, dos arquivos e dos museus enquanto equipamentos de informação, isso não é diferente, especificamente quando se discute o papel da preservação, organização, disseminação, recuperação e acesso ao conhecimento ao longo do tempo. Por isso, então, ao pensar a memória em sua perspectiva social, o papel desses equipamentos se torna fundamental. Dado que independentemente do formato em que se estabelece, a memória tem se firmado como um campo cada vez mais interessante e necessário aos órgãos públicos e privados, bem como instituições educacionais e culturais.

De um modo geral, de acordo com seu público usuário, o acervo de uma biblioteca voltada para a comunidade de um bairro é composto por: livros de produção independente (livros didáticos, paradidáticos e/ou literários); imagens; vídeos; áudios; roteiros teatrais; relatórios quantitativos e qualitativos; periódicos (revistas e jornais, por exemplo); enciclopédias; dicionários; bases de dados; revisões de literatura; CDs e DVDs; partituras; gibis; blogs; sites; tutoriais; manuais; monografias; artigos científicos; anais de eventos; clippings; mapas; atlas e; objetos lúdicos e/ou de exposição. No entanto, para que todas essas fontes de informações sejam passíveis de acesso adequado, tornam-se necessários um conjunto de ações e sistematizações que organizem essas fontes e nem sempre um software que facilita os processos de automação do acervo impresso e do atendimento à comunidade usuária é suficiente para gerenciar documentos natos digitais ou digitalizados de interesse da comunidade para a qual a biblioteca atua, embora um software de automação propicie a gestão do acervo predominantemente de livros, haverá a demanda para organização e disponibilização adequada de outros tipos de materiais e

---

<sup>4</sup> [http://v2.sherpa.ac.uk/view/repository\\_by\\_country/Brazil.html](http://v2.sherpa.ac.uk/view/repository_by_country/Brazil.html).

recursos de informação, tais como as produções documentais e memórias de Heliópolis, Bairro Educador.

O projeto que visa a implementação de um Repositório Digital para o bairro educador se justifica na demanda supracitada, assim, vislumbra-se a o tratamento de três conjuntos de fontes de informações, que estão subdivididos de acordo com suas origens de produção e interesses de sua comunidade usuária em potencial. Os três conjuntos são: produções documentais internas; conjunto de memórias de Heliópolis, Bairro Educador e; produções documentais dos equipamentos de educação.

No conjunto de produções documentais internas aos equipamentos comunitários do bairro, estão os projetos, folders; flyers; relatórios, fotos, vídeos, revistas, planilhas, textos, eventos, oficinas e exposições. E como respectivos usuários em potencial desse conjunto de informações, estão a própria comunidade produtora e colaboradores da mesma. Esse uso se deve basicamente à necessidade constante de resgatar boas práticas; fundamentar tomadas de decisões, autoavaliações, planejamentos futuros, desenvolvimento de novos projetos e compartilhamento do trabalho desenvolvido com parcerias e apoios em potencial.

No tangente ao conjunto de memórias de Heliópolis, 'Bairro Educador', existe uma gama de registros concernentes há história do Bairro Educador, muitas vezes objeto de pesquisa e curiosidade dos próprios moradores, visitantes e pesquisadores em diferentes níveis de investigação. Nesse conjunto também se enquadram as publicações e pesquisas referentes à Heliópolis no decorrer dos anos, tais como Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), Dissertações, Teses, Livros, Notícias (Clipping), Artigos de diferentes naturezas, entrevistas, palestras, entre outros.

No terceiro conjunto, as produções dos equipamentos de educação podem ter diferentes naturezas, de acordo com os trabalhos desenvolvidos em sala de aula e no contexto de ensino-aprendizagem. Essas produções vão desde trabalhos e eventos escolares até publicações oficiais do corpo discente ou docente dos equipamentos de educação. Os interessados nesses documentos também podem ser os próprios produtores e pesquisadores ao longo dos anos, ambos em prol da memória e ampliação das boas práticas desenvolvidas pela comunidade escolar.

De modo a tornar possível a organização e recuperação adequada desses três conjuntos documentais, torna-se essencial a estruturação e alimentação de um Repositório Digital. Este funcionaria como uma base de dados de preservação e consulta remota de todas as fontes produzidas e devidamente indexadas, de acordo com mecanismos de representação temática e descritiva.

A principal ferramenta selecionada para experimentos e tal implementação é o DSpace (Sistema para Construção de Repositórios Institucionais Digitais), que por sua vez é um *software open source* que foi desenvolvido para viabilizar a construção de repositórios digitais com funções de armazenamento, gerenciamento, preservação e visibilidade da produção intelectual, permitindo sua adoção por diversas instituições. Esse sistema foi criado de forma a ser facilmente adaptado, com base em padrões internacionalmente aceitos, como o OAIS (*Open Archival Information System*) e o Dublin Core, e tem implementado o protocolo OAI-PMH (*Open Archives Initiative – Protocol for Metadata Harvesting*), este que concede a possibilidade de interligação com outros repositórios digitais (PIRES, 2012; SILVA, 2018). Além disso, “o DSpace provê mecanismos para submissão, aprovação e publicação de documentos, além de um motor de busca baseado no Apache Lucene<sup>5</sup>” (PIRES, 2012, p.7). Os repositórios DSpace permitem o gerenciamento da produção científica e/ou cultural em qualquer tipo de material digital em diversos formatos, dando-lhe maior visibilidade e garantindo a sua acessibilidade ao longo do tempo (SILVA et al., 2019).

Além da preservação digital, espera-se alocar, disponibilizar e preservar cópia dos documentos impressos, mesmo estes já digitalizados. Todavia, o projeto encontrar-se em fase transitória e paralela de implementação, buscando captação de recursos e parcerias, além de estudos teóricos e científicos sobre a estruturação de um repositório digital, utilizando-se de armazenamento em nuvem simples para disponibilização prévia à comunidade. Ainda assim, mesmo que em fase de experimentação e testes, um dos primeiros desafios para disponibilização dessas informações é a descrição dos recursos, permitindo a descoberta e exibição dos registros de interesse da comunidade usuária.

Conforme explicitado com relação às demandas por um repositório digital para o bairro educador, existem três conjuntos de produções documentais para o mesmo, que são: 1) as produções documentais internas, 2) memórias do bairro educador – que também inclui as produções científicas – e 3) produção dos equipamentos de educação. Nesse contexto, a categorização dos tipos dos

---

<sup>5</sup> lucene.apache.org.

recursos informacionais que integram estes três conjuntos estará de acordo com os tipos definidos pelo elemento de metadado *DC.type* do formato DC: texto, imagem, som, conjunto de dados, programas de computador, recursos interativos, eventos e objetos físicos (SOUZA; ALVES, 2009) e DCMI Usage Board (2020). Assim, estabelecer os tipos documentais do Bairro Educador colabora para a organização documental e a recuperação da informação em diferentes formas.

Os documentos dos três conjuntos, mais especificamente do conjunto um e três, que não incluem os trabalhos científicos, podem ser definidos como documentos populares, pois estes têm

[...] a finalidade de transmitir informações voltadas para a educação [...] e, também, por ser produzido obedecendo a regras e estruturas culturais determinadas por sua origem [...], têm valor educacional, cultural e exercem ato comunicativo a todo o momento, dentro de uma conduta formativa pré-estabelecida (CAMOLEZE; TROINTIÑO, 2019, p.131-133).

E ainda, os documentos que integram esses três conjuntos podem ser divididos em dois grandes grupos. O primeiro grupo é o grupo dos documentos digitais ou digitalizados denominado de documentos digitais e o segundo grupo é composto pelos documentos em formato analógico denominado de documentos físicos, tendo como equipamentos da comunidade usuária real e em potencial: os Centros de Educação Infantil (CEIs), Escolas Municipais de Ensino Fundamental (EMEFs), Universidade Aberta do Centro Educacional Unificado (UNICEU), Cursos pré-Vestibulinho e Vestibular, Centro Educacional Unificado (CEU) Heliópolis 'Professora Arlete Persoli', Escola Técnica Estadual (ETEC), Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI), instituições parceiras locais ou de outras regiões, os moradores e os movimentos sociais de Heliópolis e Região de um modo geral.

O repositório também descreverá itens que estarão disponíveis em outros ambientes digitais web ou localizados fisicamente em outros espaços dentro do Bairro Educador, como equipamentos específicos ou bibliotecas das quais dispõe o bairro: Biblioteca do CEU Heliópolis ou Biblioteca Comunitária da UNAS.

No quadro 2 destacam-se os tipos de documentos com relação ao elemento de metadados *DC.type* do formato DC e os dois grupos de tipos de documentos.

**Quadro 2 – Tipos documentais de acordo com ao elemento de metadados  
DC.type**

Dc.type	Tipo de documento	Documento digital	Documento Físico
Texto	Projetos, folders, flyers, relatórios, revistas, jornais, roteiros, atas, Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), dissertações, teses, livros, notícias (Clipping), e-books, artigos de diferentes naturezas	Sim	Sim
Imagem	Fotos, convites e filmes	Sim	Sim
Som	Gravações de entrevistas, contações de história; músicas, vinhetas e programas de rádio	Sim	Não
Conjunto de dados	Planilhas	Sim	Não
Programas de Computador	Páginas da web de eventos, oficinas, jogos	Sim	Não
Recursos Interativos	Formulários web, redes sociais e jogos	Sim	Não
Eventos	Relatórios e publicações de eventos	Sim	Sim
Objetos Físicos	Exposições, material em braile e objetos diversos	Não	Sim

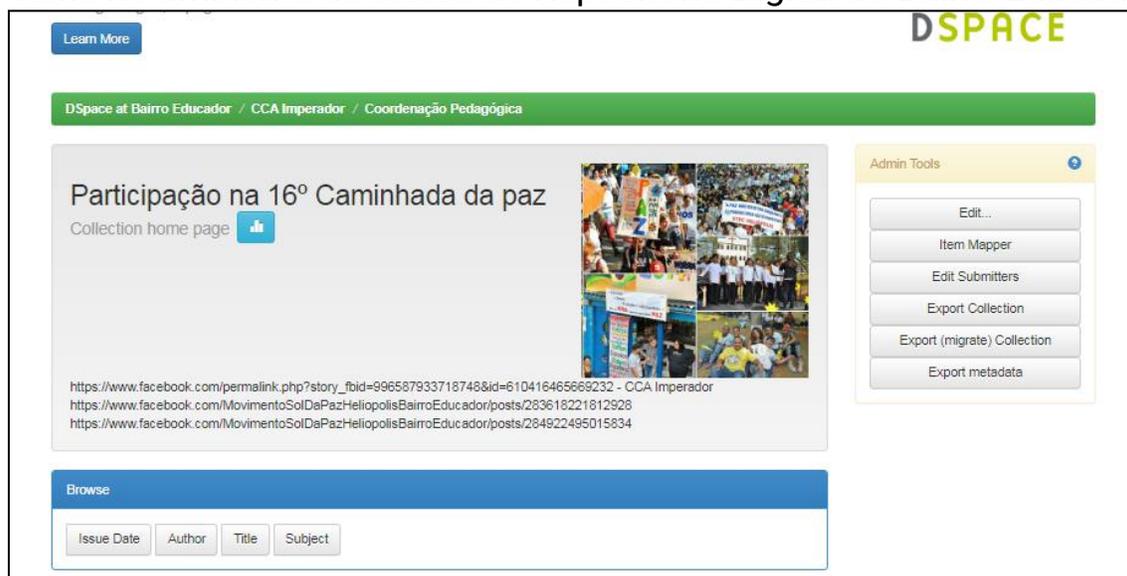
**Fonte:** Elaborado pela autora (2020).

De acordo o quadro 2, percebe-se que há documentos que estão no formato digital e físico, isso ocorre porque alguns documentos deverão ser preservados nos dois formatos, um exemplar para cada ambiente de preservação: o repositório digital e o acervo físico do bairro educador.

O sistema DSpace também permite a estruturação e esquematização do conteúdo de maneira hierárquica constituída por comunidades, coleções e itens. A comunidade é o nível mais alto da hierarquia, podendo ser subdivida em subcomunidades, já as coleções integram os itens e arquivos que podem estar associados a uma ou mais coleções (SILVA *et al.*, 2019). Nesse contexto, no Repositório Digital do Bairro Educador, as comunidades serão referentes aos equipamentos específicos do bairro, as subcomunidades os setores, departamentos e coordenações, integrando também os movimentos sociais do bairro, e as coleções são compostas pelos itens documentais gerados no âmbito dos três conjuntos supracitados. Na figura a seguir está exemplificada essa relação das comunidades, subcomunidades, coleções e itens no ambiente

do Repositório Digital do Bairro Educador em fase de testes no software DSpace na versão 6.3:

**Figura 1** – Exemplo da relação entre comunidades, subcomunidades, coleções e itens no ambiente de testes do Repositório Digital do Bairro Educador



**Fonte:** Elaborada pela autora via DSpace versão 6.3.

Nesse caso ilustrado na figura, o CCA Imperador é a comunidade por ser um equipamento específico do qual dispõe o bairro. A Coordenação Pedagógica é a divisão responsável por organizar as atividades culturais e, portanto, é a subcomunidade, enquanto a coleção é denominada de Participação na 16ª Caminhada da paz, para onde serão submetidos e depositados vários registros de gravações em vídeo, áudio e imagem relacionadas à referida caminhada do Bairro Educador.

## 5 Proposta de metadados descritivos para o repositório

A construção da proposta do conjunto de elementos de metadados descritivos para o repositório digital foi baseada nos quinze elementos de metadados do esquema Dublin core e na lista de qualificadores<sup>6</sup> desses elementos e nas reuniões entre bibliotecários, representantes comunitários, colaboradores e interessados na implementação do repositório. O acontecimento e análises bibliotecária dessas reuniões estiveram de acordo com a Declaração dos Princípios Internacionais de Catalogação (PIC)<sup>7</sup>, dado que dentre os propósitos

<sup>6</sup> <http://dublincore.org/documents/2005/11/07/usageguide/qualifiers.shtml>.

<sup>7</sup> [https://www.ifla.org/files/assets/cataloguing/icp/icp\\_2016-pt.pdf](https://www.ifla.org/files/assets/cataloguing/icp/icp_2016-pt.pdf).

dos princípios apresentados está reger as decisões que tomam os catalogadores,

De todos os princípios, o principal deles é o Interesse do usuário, (...) 2.1 Interesse do usuário. Interesse significa que se deve fazer todos os esforços para manter todos os dados compreensíveis e adequados para os usuários. A palavra “usuário” compreende a qualquer indivíduo que busque no catálogo e utilize os dados bibliográficos e/ou de autoridades. As decisões referentes a criação das descrições e as formas controladas dos nomes para os acessos, devem ser decididas tendo em mente o usuário (INTERNACIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2016, p. 5).

Além do interesse do usuário, também é preciso considerar o 2.2 uso comum, com o vocabulário das descrições e pontos de acesso de acordo com a maioria dos usuários; a 2.3 representação, com a descrição representando o recurso tal como aparece; a 2.4 precisão, considerando que dados bibliográficos e de autoridades devem ser uma representação exata da entidade descrita; a 2.5 suficiência e necessidade, de modo descrever e identificar as entidades para facilitar o acesso e cumprir os objetivos e funções do catálogo para todos os tipos de usuários; e a 2.6 significação, tornando possível a menção e diferenciação entre entidades com base em elementos de dados relevantes para a descrição (INTERNACIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2016).

Os qualificadores Dublin Core servem para refinar os quinze elementos originais do conjunto de elementos de metadados e estão em conformidade com vocabulários, notações e termos já mantidos por agências estabelecidas, como *World Wide Web Consortium (W3C)*, *Library Of Congress* e a *International Organization for Standardization (ISO)*. No entanto, podem existir outros qualificadores não identificados pela DCMI, pois foram desenvolvidos por implementadores para necessidades locais ou específicas do domínio de determinadas instituições. O DCMI reconhece duas grandes classes de qualificadores: a) os qualificadores de refinamento dos quinze elementos de metadados, que tornam o significado de um elemento mais específico, onde um elemento não qualificado tem um significado mais amplo, enquanto o elemento qualificado compartilhará o mesmo significado do elemento não qualificado; b) os esquemas de codificação, que são qualificadores que identificam esquemas que apoiam a interpretação de um valor do elemento de metadados. Esses esquemas incluem vocabulários controlados e notações formais ou regras de

análise. Um valor expresso usando um esquema de codificação será, portanto, uma notação selecionada de um vocabulário controlado (por exemplo, um termo de um sistema de classificação ou conjunto de títulos de assunto) ou uma sequência formatada de acordo com uma notação formal (DUBLIN CORE METADATA INITIATIVE, 2020). Um exemplo de um elemento DC não qualificado seria *DC.Format* (formato). Exemplificando este elemento na forma qualificada, tem-se *DC.Format.medium* (meio/descrição dos aspectos físicos do material/formato), onde *medium* é o qualificador. E para exemplificar um esquema de codificação de um elemento de metadado, pode-se citar a *Library of Congress Classification* (LCC), esquema de classificação da Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos e, também o *Medical Subject Headings* (MeSH), um vocabulário controlado e hierarquicamente organizado, produzido pela Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos.

Diante disso, pensando nas necessidades específicas de descrição dos documentos a serem depositados no Repositório Digital do Bairro Educador, segue o quadro a seguir:

**Quadro 3** – Proposta de metadados descritivos a serem utilizados do Repositório Digital do Bairro Educador: denominação e definição

Elemento dublin core	Qualificador	Denominação na interface do usuário	Definição
<i>DC.Title</i>	<i>alternative</i>	Nome do evento	Título alternativo concernente a eventos
<i>DC.Title</i>	<i>none</i>	Título	Título do recurso informacional
<i>DC.Creator</i>	<i>author</i>	Autor	Responsável pela autoria do recurso informacional
<i>DC.Contributor</i>	<i>none</i>	Colaborador	Pessoas ou organizações que contribuíram com a elaboração do conteúdo do recurso informacional, como por exemplo ilustradores, gráficas, técnicos de luz ou som, entrevistadores e organizadores de eventos. Inclui entidades que forneceram algum serviço ou produto para realização de uma atividade.
<i>DC.Contributor</i>	<i>mediator</i>	Coordenador Responsável	Coordenador ou funcionário responsável por acompanhar o registro e acontecimento da atividade como um todo.

<i>DC.Contributor</i>	<i>organization</i>	Equipamento ou Unidade Responsável	Equipamento ou unidade do Bairro Educador que tenha sido responsável pela organização e coordenação da atividade registrada em imagens, vídeos ou gravações de som, por exemplo.
<i>DC.Contributor</i>	<i>photographer</i>	Fotógrafo	Fotógrafos de atividades diversas registradas nos recursos informacionais.
<i>DC.Contributor</i>	<i>camcorder</i>	Filmador	Filmadores de atividades diversas registradas nos recursos informacionais.
<i>DC.Contributor</i>	<i>artist</i>	Artista(s)	Artistas responsáveis por executar os espetáculos e apresentações registradas nos recursos informacionais.
<i>DC.Contributor</i>	<i>advisor</i>	Orientador(a)	Profissionais responsáveis pela orientação dos trabalhos científicos e acadêmicos sobre Heliópolis.
<i>DC.Contributor</i>	<i>audience</i>	Público	Público alvo ao qual se destinou a atividade ou evento sobre o qual trata o recurso informacional
<i>DC.Description</i>	<i>amount</i>	Quantidade de público	Quantidade de público presente na atividade ou evento sobre o qual trata o recurso informacional
<i>DC.Format</i>	<i>extent</i>	Formato	Extensão do arquivo, tais como .jpg, .pdf, .docx, zip e xls
<i>DC.Format</i>	<i>extent.duration</i>	Duração	Tem que dura a gravação de som ou vídeo, por exemplo.
<i>DC.Format</i>	<i>medium</i>	Descrição física	Descrição física do recurso, tais como número páginas, foto colorida ou em preto e branco
<i>DC.Type</i>	<i>none</i>	Tipo	Tipo do recurso informacional, conforme apresentado no quadro 2.
<i>DC.Language</i>	<i>none</i>	Idioma	Língua em que estão dispostas as informações do recurso informacional.
<i>DC.date</i>	<i>none</i>	Data de publicação	Data de publicação do recurso informacional
<i>DC.date</i>	<i>occurred</i>	Data da atividade	Data em que ocorreu a atividade ou evento registrada no recurso informacional.
<i>DC.subject</i>	<i>none</i>	Palavras-chave	Assuntos. Vocabulário controlado e lista de autoridades a ser construído, incluindo termos que nomeiam

			reuniões e projetos específicos do Bairro Educador.
<i>DC.Identifier</i>	<i>none</i>	Link de acesso	Uniform Resource Locator (URL) ou Localizador Uniforme de Recursos para acesso a recursos que estão externos ao repositório, como por exemplo vídeos postados em diversos sites e redes sociais.
<i>DC.Coverage</i>	<i>none</i>	Local de publicação	Local em que foi publicado o recurso informacional.
<i>DC.Coverage</i>	<i>espacial</i>	Local da atividade	Local em que ocorreu atividade ou evento registrada no recurso informacional a ser depositado no repositório.
<i>DC.Coverage</i>	<i>schedule</i>	Horário	Horário em que ocorreu a atividade da qual se trata o recurso informacional.
<i>DC.Description</i>	<i>event</i>	Descrição do evento	Descrição da atividade ou evento sobre o qual trata o recurso.
<i>DC.Description</i>	<i>none</i>	Resumo	Resumo do conteúdo recurso informacional.
<i>DC.Rights</i>	<i>none</i>	Direitos	Especificação sobre os direitos autorais, como por exemplo, se é de domínio público ou proibido para uso comercial.
<i>DC.Relation</i>	<i>none</i>	Recursos relacionados	Referências ou URLs de recursos informacionais relacionados dentro ou fora do repositório.
<i>DC.Relation</i>	<i>ispartofseries</i>	Coleção	Série ou coleção da qual o recurso informacional faz parte, inclui o número ou volume da obra.

**Fonte:** Elaborado pela autora (2020).

Nem todos os elementos de metadados propostos serão usados para todos os tipos documentais dos quais dispõe o acervo digital e analógico do Bairro Educador, pois a utilização de alguns elementos varia conforme a tipologia documental a ser descrita. Por exemplo, não será utilizado o elemento *dc.format.extent.duration* (duração) para monografias e livros, mas sim para gravações de áudio, som e imagem, por exemplo.

## 5 Considerações Finais

Embora na literatura os estudos de implementações acerca dos repositórios digitais estejam principalmente ao entorno da disponibilização de informações

digitais acadêmico científicas, durante o estudo apresentado foi possível perceber a possibilidade teórica e prática para implementação de um repositório digital voltado para a preservação da memória de uma comunidade periférica. Visto que a própria literatura também aponta a importância da representação descritiva de recursos informacionais de diferentes tipos e formatos para comunidades e demandas informacionais de diferentes origens, cabendo aos profissionais da informação, no caso, os bibliotecários, a missão de pensar em diferentes esquemas e possibilidades de descrição de diferentes fontes de informação a serem preservadas de forma perene, pois compõem a memória social de indivíduos que lutam coletivamente pelo reconhecimento de sua identidade e direitos.

Acredita-se que o projeto de implementação do repositório digital para o Bairro Educador seja de caráter inovador, pois compreende não apenas a institucionalização do repositório por meio das duas bibliotecas e demais equipamentos públicos e sociais dos quais dispõe o bairro, como também abrange uma diversidade de tipos documentais que já existem e estão dispersos, e por muitas vezes extraviados, por ainda não terem sido tratados em parceria com as unidades da informação de Heliópolis e os profissionais que podem contribuir para a salvaguarda sistematizada e descritiva da memória em registro do Bairro Educador.

A necessidade de descrição dos documentos foi uma das primeiras indagações sobre o envio dos recursos informacionais para o projeto de implementação do repositório, que atualmente está principalmente a cargo dos bibliotecários da Biblioteca do CEU Heliópolis “Professora Arlete Persoli”. Pesquisadores externos à comunidade, bem como educadores do bairro iniciaram a procura pelos documentos a serem organizados no repositório já no ano de 2018, evidenciando que mesmo em modo de testes, off-line ou em armazenamento em nuvem privada, a definição de elementos descritivos se faz importante desde início, pois além de apoiar o acesso e atendimento das demandas informacionais que já existem, também facilitará o planejamento, modelagem e customização do software DSpace como um todo.

A proposta de metadados descritivos apresentada compõe apenas uma parte de todo o processo de investigação e implementação do repositório, cuja demanda se configura num cenário complexo de captação de recursos financeiros e humanos. Contudo, espera-se persistir coletivamente com tal proposta e, espera-se a partir do alcance comunitário dos objetivos de tamanha iniciativa, abrir

caminho para que outras comunidades periféricas, favelas e bairros interessados possam usufruir de parâmetros para desenvolver suas próprias formas de preservação de memórias e acervos.

Por fim, consideram-se neste trabalho que a Biblioteconomia e Ciência da Informação, em parceria multidisciplinar e popular, pode contribuir significativamente para os processos sistemáticos de preservação da memória social de comunidades periféricas, lideranças e equipamentos comunitários e públicos. Para tal contribuição, o diálogo, empatia, pesquisa científica e trabalho conjunto se fazem de fundamental relevância.

## Referências

- ALVES, Rachel Cristina Vesú. **Metadados como elementos do processo de catalogação**. 2010. 132 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/103361>. Acesso em: 8 jul. 2020.
- CAMOLEZE, Jean; TROINTIÑO, Sonia. Produção e tipologia documental de movimentos sociais. **Informação em Pauta**, v. 4 n. 2, n. 2, p. 121-136, 2019. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/42191/99881>. Acesso em: 25 jul. 2020.
- CAPURRO, Rafael. Epistemologia e ciência da informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: ANCIB, 2003. p.1-21. Disponível em: [http://www.capurro.de/enancib\\_p.htm](http://www.capurro.de/enancib_p.htm). Acesso em: 11 de jul. 2020.
- CASTRO, Fabiano Ferreira; SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa. Metadados em ciência da informação: trajetória científica no brasil. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018, Londrina. **Anais [...]**. Londrina: ANCIB, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/124663>. Acesso em: 23 jul. 2020.
- CAVAGLIERI, Marcelo. Caracterização de uma biblioteca universitária sob a ótica do paradigma da biblioteconomia e da ciência da informação. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 31, n. 2, p. 62-73, 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/57006>. Acesso em: 10 jul. 2020.
- CHUTTUR, Mohammad Yasser. Defining and creating metadata for digital resources. **Library Student Journal**, Illinois, mar. 2011. Disponível em: <http://librarystudentjournal.org/index.php/ljsj/article/view/217/296>. Acesso em: 17 jul. 2020.

DCMI Usage Board. DUBLIN CORE METADATA INITIATIVE. **DCMI Metadata Terms**. 2020. Disponível em: <https://www.dublincore.org/specifications/dublin-core/dcmi-terms/>. Acesso em: 20 jul. 2020.

DE SANTIS, Marília. A memória. *In*: DE SANTIS, Marília; PERSOLI, Arlete. (org.). **Memórias de Heliópolis: raízes e contemporaneidade**. São Paulo: Kazuá, 2013. p. 21-22.

DUBLIN CORE METADATA INITIATIVE. **Using Dublin Core: Dublin Core Qualifiers**. 2020. Disponível em: <http://dublincore.org/documents/2005/11/07/usageguide/qualifiers.shtml>. Acesso em: 15 jul. 2020

INTERNACIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Declaração dos princípios internacionais de catalogação**. 2016. Disponível em: [https://www.ifla.org/files/assets/cataloguing/icp/icp\\_2016-pt.pdf](https://www.ifla.org/files/assets/cataloguing/icp/icp_2016-pt.pdf). Acesso em: 16 jul. 2020

LÊ COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Brasília: Brinquet de lemos, 1996. 119p.

MOSTAFA, Solange Puntel; LIMA, Ademir Benedito Alves de; MURGUIA, Eduardo Ismael. Paradigmas teóricos da biblioteconomia e ciência da informação. **Ciência da Informação**, v. 46, n. 3, 2017. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/108451/1/paradigmas-teoricos-da-biblioteconomia-e-ciencia-da-informacao.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2020.

MURGUIA, Eduardo Ismael. **Memória: um lugar de diálogo para arquivos, bibliotecas e museus**. São Carlos: Compacta, 2010.

PAVÃO, Caterina Groposo. *et al.* Metadados e repositórios institucionais: uma relação indissociável para a qualidade da recuperação e visibilidade da informação. **Ponto de Acesso**, Salvador, v.9, n.2, p.103-116, dez. 2015. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/131126/000981020.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 15 jul. 2020.

PERSOLI, Arlete. Centro de convivência educativa e cultural de Heliópolis. *In*: DE SANTIS, Marília; PERSOLI, Arlete. (org.). **Memórias de Heliópolis: raízes e contemporaneidade**. São Paulo: Kazuá, 2013. p.17-19.

PIRES, Daniela. Uso do Dublin Core na descrição de obras raras na web: a coleção da Biblioteca Brasileira Digital. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE CATALOGADORES - ENANCAT, 1., ENCONTRO DE ESTUDOS E PESQUISA EM CATALOGAÇÃO - EEPCC, 3., 2012, Rio de Janeiro. Anais [...]. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2012. Disponível em: <http://www.telescopium.ufscar.br/index.php/eepp/3eepp/paper/viewFile/309/319>. Acesso em: 30 ago. 2022.

SANCHEZ, Fernanda Alves; VECHIATO, Fernando Luiz. Encontrabilidade da informação em repositórios digitais: um enfoque nos repositórios institucionais da USP, UNESP e UNICAMP. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017, Marília.

**Anais [...].** Marília: ANCIB, 2017. Disponível em:

<https://brapci.inf.br/index.php/res/download/125066>. Acesso em: 29 jul. 2020.

SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa; SIMIONATO, Ana Carolina; ARAKAKI, Felipe Augusto. Definição de metadados para recursos informacionais: apresentação da metodologia beam. **Informação & Informação**, v. 19, n. 1, p. 146-163, 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/15251>. Acesso em: 24 jul. 2020.

SAYÃO, Luis Fernando; SALES, Luana Farias. **Guia de Gestão de Dados de Pesquisa para Bibliotecários e Pesquisadores**. Rio de Janeiro: CNEN/IEN, 2015. Disponível em: <http://bit.ly/2j5s0Vy>. Acesso em: 26 jul. 2017.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2009. 304 p.

SILVA, Diego Martins da. *et al.* Um cenário das políticas dos repositórios temáticos brasileiros. **Ciência da Informação**, v. 48, n. 3, 2019. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4907>. Acesso em: 29 jul. 2020.

SILVA, Mayane Paulino de Brito e. **Arquitetura da informação pervasiva em repositórios digitais institucionais: estudo de caso do repositório da UFRN**. 2018. 170 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/12402/1/Arquivototal.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2020.

SILVA, Sérgio Luis. **Proposição de um modelo para caracterização das conversões do conhecimento no processo de desenvolvimento de produtos**. 2002. 245f. Tese (Doutorado em Engenharia Mecânica) – Universidade de São Paulo, São Carlos, 2002. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18135/tde-26092003-163308/publico/SLSilva.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2020.

SINGER, Helena. Prefácio. *In*: DE SANTIS, Marília; PERSOLI, Arlete. (org.). **Memórias de Heliópolis: raízes e contemporaneidade**. São Paulo: Kuzuá, 2013. p.9-15.

SOUZA, Marcia Izabel Fugisawa; ALVES, Maria das Dores Rosa. Representação descritiva e temática de recursos de informação no sistema agência embrapa: uso do padrão dublin core. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 7, n. 2, p. 190-205, 2009. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1983/2104>. Acesso em: 25 jul. 2020.

UNIÃO DE NÚCLEOS E ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DE HELIÓPOLIS E REGIÃO.

**Heliópolis:** maior favela de São Paulo. 2020. Disponível em:

<https://www.unas.org.br/heliopolis>. Acesso em: 10 jul. 2020.

## Sobre a autoria

### **Suelen Camilo Ferreira**

Bacharela em Biblioteconomia e Ciência da Informação, pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Mestranda em Ciência da Informação, pela UFSCar.

[suelencamiloferreira@gmail.com](mailto:suelencamiloferreira@gmail.com)

Artigo submetido em: 02 ago. 2021.

Aceito em: 05 jan. 2022.



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhalgal 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

**UFCA** UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO CARIRI

Centro de Ciências Sociais Aplicadas  
Mestrado Profissional em Biblioteconomia  
Revista Folha de Rosto



✉ [folhaderosto@ufca.edu.br](mailto:folhaderosto@ufca.edu.br)

📷 [@revistafolhaderosto](https://www.instagram.com/revistafolhaderosto)

🐦 [@revfolhaderosto](https://twitter.com/revfolhaderosto)

Este periódico é uma publicação do [Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri](#) em formato digital e periodicidade quadrimestral.